

A BATALHA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o sujeito se n.º 1
Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 250;
África Portuguesa, 6 meses 700; Espanha, 5 meses 1100.

SEXTA FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2103

O PRÓXIMO ACTO ELEITORAL

Aproximam-se as eleições, sendo, portanto, oportuno afirmar, mais uma vez, a nossa atitude. Tem-se feito uma grande especulação política em torno do operariado e da própria C. G. T., especulação que nos determina a colocar as coisas no seu verdadeiro lugar.

E' certo que não faltarão os conhecidos chavões em torno da nossa atitude; que aparecerão por aí, em várias tribunas e tribunecas, pregoiros de salvagens a prazo curto e de mirificos elixires que tudo dão desde o rejuvenescimento à fortuna, a acusar-nos de estarmos fazendo o jôgo dos reacionários, aconselhando o operariado a não votar, a manter-se dentro do abstencionismo eleitoral que revela uma ascensão da sua inteligência até ao reconhecimento pela sua consciência de que votar é abdicar em favor de terceiros e em prejuízo da sua força, da sua iniciativa, da sua energia.

A C. G. T. — e nunca é demais que o digamos — está colocada dentro do terreno da luta de classes, isto é, no terreno das realidades políticas e económicas que compõem as sociedades contemporâneas. Longe de cometer a imperdoável e nefasta estupidez de arremeter contra a realidade social aceita-a e procura até transformá-la, adaptando-a aos interesses e às necessidades das classes trabalhadoras. Essa transformação, essa adaptação não podem ser feitas por meio de habilidades, por meio de sofismas, pois nunca por artificio se destrói o que é real.

A participação chinesa no trabalho administrativo da Colónia e a liberdade de palavra e de organização.

Mas, além disso, deitaram culpa ao governo chinês por não tomar suficientes precauções, interrompendo as negociações depois de três dias de conferências.

Esta atitude, falando mais forte que as palavras, dizem-nos que os ingleses apoiam os povos japoneses não desejam «jogo limpo». Não tomam em consideração que a paciência do povo chinês chegou já ao limite e, como último recurso, nos fazemos um apelo ao mundo em nome dos trabalhadores e dos estudantes, fazendo saber a rectidão das nossas intenções, a justiça dos nossos pedidos e a firmeza das nossas reivindicações.

Almos, ingleses e japoneses, oprimiram-nos já demasiado, e a recente tragédia demonstrada no nosso próprio solo, é simplesmente uma mera expressão das violências que continuamente eles levam a cabo.

Eles obrigaram-nos a crer que não pode haver cooperação entre a paz que nós amamos e um povo acostumado à agressão e de que todavia existem homens no mundo que conhecem de que forma o direito deve dominar a força.

No nosso propósito de fazer certa esta assertão, confiamos em que todos aqueles que pregam a paz no mundo, a liberdade e a igualdade entre os homens, se levantem, e nos concedam o seu apoio para dar lugar a que o nosso esforço consiga fazer ouvir a justiça e o direito entre a timidez ridícula do silêncio.

Desejamos por nossa parte pôr todas as nossas energias para fazer deste mundo um lugar onde a vida seja melhor, porém necessitamos do auxílio dos povos que pensam, para conseguir realizarlo.

A União dos Estudantes de Xangai faz um apelo ao mundo

Notas & Comentários

Sorel e o sr. Zé

O Rebate atribuído ontem a Georges Sorel não só a criação do sindicalismo revolucionário em França, como a incompatibilidade da grande massa proletária com o Estado republicano.

Georges Sorel, que possui grandes faculdades intelectuais não exerceu uma influência social tão profunda. O sindicalismo não foi criado por ele. Sorel limitou-se a defender esse método de ação que já existia com raízes profundas nas classes operárias.

Mais tarde passou-se com armas e bagagens para a classe burguesa, o que indignou ontem o sr. José do Vale. O mesmo fez o último e não nos consta que ele esteja indignado consigo mesmo.

O sr. José do Vale chama por isso jesuita a Sorel. Mas nesse caso o que será o sr. José do Vale? Que diferença moral pode haver entre um e outro?

Um ódio velho

O órgão católico não pode conter a sua má vontade contra os fornos crematórios que a Câmara Municipal está instalando nos cemitérios de Lisboa. Como não pode atribuir-lhes outro defeito, afirma que se trata dum partida feita à Igreja, pelo livre-pensamento. Os cristãos, que sempre foram uns porcos e têm passado a vida a revoltar-se contra todas as sãs medidas higiênicas de todos os tempos, não podem agora deixar de protestar contra os úteis fornos crematórios.

Quem se quere bem...

Fala-se nos meios internacionais numa aliança da Itália, Rússia e Alemanha, representando os poderes de Inglaterra, Japão, América do Norte, França, Itália e Bélgica chegar a Xangai para investigar a causa dos sucessos, com o propósito de chegar a uma imediata solução com as autoridades chinesas. Estas entenderam que só uma combinação se podia fazer, partindo do princípio fundamental da observação dos direitos estabelecidos.

Não querendo ouvir a voz da justiça, os ingleses e japoneses negaram a responsabilidade nos prejuízos causados pelo Conselho Municipal, recusando considerar as seguintes questões:

A participação chinesa no trabalho administrativo da Colónia e a liberdade de palavra e de organização.

Mas, além disso, deitaram culpa ao governo chinês por não tomar suficientes precauções, interrompendo as negociações depois de três dias de conferências.

Esta atitude, falando mais forte que as palavras, dizem-nos que os ingleses apoiam os povos japoneses não desejam «jogo limpo». Não tomam em consideração que a paciência do povo chinês chegou já ao limite e, como último recurso, nos fazemos um apelo ao mundo em nome dos trabalhadores e dos estudantes, fazendo saber a rectidão das nossas intenções, a justiça dos nossos pedidos e a firmeza das nossas reivindicações.

Almos, ingleses e japoneses, oprimiram-nos já demasiado, e a recente tragédia demonstrada no nosso próprio solo, é simplesmente uma mera expressão das violências que continuamente eles levam a cabo.

Eles obrigaram-nos a crer que não pode haver cooperação entre a paz que nós amamos e um povo acostumado à agressão e de que todavia existem homens no mundo que conhecem de que forma o direito deve dominar a força.

No nosso propósito de fazer certa esta assertão, confiamos em que todos aqueles que pregam a paz no mundo, a liberdade e a igualdade entre os homens, se levantem, e nos concedam o seu apoio para dar lugar a que o nosso esforço consiga fazer ouvir a justiça e o direito entre a timidez ridícula do silêncio.

Desejamos por nossa parte pôr todas as nossas energias para fazer deste mundo um lugar onde a vida seja melhor, porém necessitamos do auxílio dos povos que pensam, para conseguir realizarlo.

Xangai, 5 de Julho de 1925.

A União dos Estudantes.

O movimento sindicalista revolucionário em Itália ainda não morreu

O maior inimigo da Rússia é a Inglaterra assim o afirma Tchitcherine

BERLIM, 3.—Tchitcherine, entrevistado por um colaborador do *Berliner Tageblatt*, declarou-lhe o seguinte:

«A constelação política actual corresponde, nas suas linhas gerais, à hostilidade britânica para com os soviéticos.

Na sua ação contra a União Soviética, a diplomacia inglesa está trabalhando para a destruição política e económica da Rússia.

«Não fomos nós que começámos a luta contra a Inglaterra; já várias vezes propusemos que se examinassem os litígios que nos separam, pelos meios diplomáticos ou por via de conferências.

«A Inglaterra recusou.

«Conclui que o actual governo inglês considera o nosso caráter de Estado soviético como perigoso e que tudo fará para nos prejudicar política e economicamente.

«Sob este ponto, as questões relativas aos artigos 16.º e 17.º do pacto da S. D. N. são as mais importantes.

«São essas questões que poderão levar a Alemanha a participar numa aliança contra a Rússia:

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se perante a França como protectora da Alemanha.

«A Alemanha pelo artigo 16.º, encontra-se na seguinte situação:

«Dum lado a Inglaterra, com a ajuda da França, pode exercer uma forte pressão sobre a Alemanha.

«Por outro lado, a Inglaterra pode apresentar-se per

Crónica literária

Ao sopro do romantismo...

No decurso leve e rápido de vinte anos fugitivos, o mês de setembro cortejou e hermetizou o quadro biográfico de três vultos de estranho bronze, três luminosas figuras que no zenit da literatura nacional pertencem à constelação do período romântico: Antero de Quental, Júlio Denis e Alexandre Herculano.

As datas das suas mortes atavam: 11 de setembro de 1891, 12 de setembro de 1871 e 13 de setembro de 1877.

Antero, Júlio Denis e Herculano são três clamorosos clarins de guerra a ressoar esplendidamente revolta e ruído no campo de batalha das letras. Três organizações fortes, três cérebros potentes, três almas de idealistas.

Antero marcou vincadamente, nos horizontes cendentes da poesia filosófica, uma posição que podemos nivelar com o naturalismo sincero do estro colorido de Cesário Verde e a simplicidade amável da lira vibrante de João de Deus.

Coloco a par uma das outras estas três obras: *Odes modernas*, de Antero; *Livro de Cesário Verde* e *O Campo de Flores*, de João de Deus;

três obras que só tem de comum a originalidade e a feição própria do gênero desses Poetas — que o foram na mais pura e confeita acepção do vocabulário que más mãos e piores «génios» têm banalizado, descatagrizado e profanado no altar das suas ridículas pretensões ócas de relação racional.

Não pretendo — ai de mim! — ilatar das tendências da filosofia de Antero e acrescentar algo ao que a tal respeito hão dito

António Sérgio e Fidelino de Figueiredo.

Basta tão somente salientar que Antero foi aquele espírito eminentemente filosófico de que Bulhão Pato disse nas *Memórias*:

se tivesse havido duzentos ou trezentos

anos atrás seria um cenobita, talvez retiro

nas agruras da montanha... Bulhão

Pato teria direito a asseverá-lo; porém, eu

me minto como poder para manifestar

concordância de opinião.

Júlio Denis apresenta-se-nos como a tábua central, interstícios fendendo liso branca, do grande triptico dos novelistas do

século XIX, acamaradando-Eça e Camilo,

qual deles o maior. Ligam-nos laços co-

muns de jealousyres cuidados e investiga-

dores da língua, e argutos objectivadores

de almas, e observadores de tipos figura-

s, e têm a separá-los, a destrinçá-los a

expressão definida dum índole específica

e peculiar a cada um deles. Júlio Dantas,

um dos nossos mais operosos escritores

contemporâneos, demarcou assim a obra

dessas três figuras: Júlio Denis é, na sua

acepção aristocrática plebeu; Eça, essencial-

mente aristocrata.

A obra de Júlio Denis sorri tóda e abre-

-se à simplicidade votiva e transparente

dumas aguarelas plenas de frescura viva,

quasi sempre arrancadas áquelas paisagens

campestres que nos adocam de ar puro.

Bem diferente, pois, dos excessos de vibra-

ção e comoção da obra do autor do

Amor de Perdição, e da penetração flau-

bertista, da aristocracia de descritivo e da

magia confidencial dum estilo genérico, do

novelista profundo e maravilhoso dos

Atas.

Herculano também faz parte dum tripti-

co: é o triptico dos introdutores da escola

romântica entre nós. Herculano ombreia

com Garrett, o reformador do teatro nacio-

nal, e com Castilho, o «velho arcade».

De Herculano disse Romero Ortiz ser o

historiador mais conscientioso, o pensador

mais profundo que teve a nação portuguesa

no presente século.

Recordando páginas de Herculano en-

recordo também as de Garrett e de Castil-

ho; irmam-as uma solução concentrada de

objectivismo.

E folheando as mais belas e expressivas

páginas de literatura nacional fazemos achar

sentimentos adormecidos, fazemos entrar

en nôs a convicção optimista na nos-

sua autonomia mental, que, contra tudo e

a-pesar-de tudo, existe e mantemos.

Nessas páginas se senteia o gênero da

raça e se revela e se afirma a compreensão

dos segredos recatados da natureza, da

senda vórtice da vida, da multiplicidade

evolutiva do universo.

Escreveu Garrett: o que é preciso estu-

dar é as nossas primitivas fontes poéticas,

os romances em versos e as legendas em

prosa, as fábulas e crenças velhas...

Fazendo era regressar às fontes nacio-

nais...

E assim, a nossa literatura jorrou águas

limpidas e desquinadas de miasmas adulteradores, com a qual se lavaram os sentimentos esquecidas e enterradas em celas covecadas.

Saiabamos nós aproveitar prudentemente

essa água que a seca vai já comprimindo e

diacrando as cartilagens do sistema

anatómico do nosso patrimônio literário.

Adolfo de CASTRO.

Jardim "Cesário Verde"

Em virtude da sessão solene que se realiza no próximo domingo nos Paços do Concelho, de homenagem ao dr. sr. Alfredo Guizado, foi adiada sine die a colocação da lápide com a legenda "Cesário Verde" no jardim da rua D. Estefânia, próximo do Bairro Linhares, visto aquele vereador não poder comparecer ao acto.

Como a Câmara Municipal de Sintra faz cumprir as posturas camararias

SINTRAS, 3.—Por uma postura camararia as propriedades urbanas desta vila têm que sofrer certas reparações e limpezas, não podendo os seus proprietários furtarem-se ao seu cumprimento. Como tal não se tivesse verificado no prazo legal, o Sr. da C. Civil desta vila junto dos vereadores da Câmara Municipal daí tem tratado do assunto, procurando que a postura seja respeitada a fim dos sem trabalho poderem lecer crescer em número. A tódas as deligências do referido organismo os edis cão do burgo com uma crassa indiferença tem respondido, nem se preocupando com a falta de respeito pelo cumprimento da postura nem com a situação dos desempregados.

Os vereadores têm sido acompanhados, talvez influenciado, pelo verduro do Casino que procura obstinadamente impingir o horário de 10 horas não o tendo conseguido porque a isso se têm oposto os operários ao seu serviço.

A persistir este estado de coisas muito pouco viverá quem não assistir ao desenrolar de graves acontecimentos, de responsabilidade apenas dos eunucos vereadores desta linda vila que tantos imbecis tem ao seu serviço! —

Contra o assalto à C.G.T.

A U.S.O. do Porto realiza hoje uma importante sessão de protesto, para o que faz distribuir um vibrante manifesto.

Conforme o deliberado na reunião de delegados da União dos Sindicatos Operários do Porto, onde foi veementemente verberado o vil procedimento da polícia de Lisboa, efectua-se hoje, na Casa do Povo Portuense, pelas 20 horas prefixas, um comício de protesto contra o policiaco assalto feito à sede da C.G.T. e de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior espécie, às ordens de quem todo lo manda nessa prostituta e sibilizada república democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior

espécie, às ordens de quem todo lo manda

nessa prostituta e sibilizada república

democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior

espécie, às ordens de quem todo lo manda

nessa prostituta e sibilizada república

democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior

espécie, às ordens de quem todo lo manda

nessa prostituta e sibilizada república

democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior

espécie, às ordens de quem todo lo manda

nessa prostituta e sibilizada república

democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior

espécie, às ordens de quem todo lo manda

nessa prostituta e sibilizada república

democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior

espécie, às ordens de quem todo lo manda

nessa prostituta e sibilizada república

democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

A comissão encarregada de levar à prática este justificado protesto, para que ele resulte o mais vibrante possível, fez distribuir profusamente o seguinte manifesto:

POVO TRABALHADOR

Um numeroso grupo de facinoras da prior

espécie, às ordens de quem todo lo manda

nessa prostituta e sibilizada república

democrática-reacionária, assaltou a altas horas da madrugada, quando tóda a gente honesta que trabalha está descansando das fatigas da sua constante e laboriosa labuta, a sede da Confederação Geral do Trabalho, de outros organismos instalados no mesmo edifício.

'A Batalha' na província e arredores

Ervedal

Recordando os espacamentos feitos pela G. N. R.

ERVEDAL, 6.—Ainda não esqueceu o trágico dia de Abril, em que foram alguns trabalhadores agredidos pelas praças da G. N. R.

Os burgueses da terra satisfizeram o seu ódio vendendo o sangue correr pelas ruas.

Depois da agressão procuraram atingi-los com a crise de trabalho, lançando-os na miséria, assim como a sua prole. Os trabalhadores rurais que da nascer ao pôr do sol andam curvados sobre a terra, não têm uma migalha de pão para mitigar a fome. Os seus filhos andam andrajados enquanto os filhos dos seus exploradores vivem bem alimentados e agasalhados.

E' bom que os camponeses vão tratando da sua situação, procurando manter integras as regalias obtidas pelo seu esforço.

Não nos esqueçamos que a G. N. R. espancou irmãos nossos, sendo depois organizada uma lista negra, onde foram incluídos do mais rude ao mais inteligente sem distinção, para gáudio dos burgueses.—C.

Guarda

Escola apedrejada por o Estado não pagar a renda

GUARDA, 6.—A casa de residência dos professores e o edifício escolar da povoação de Cumes-Vila Garcia, foram apedrejados na noite de 28 para 29 de Setembro.

O motivo do apedrejamento, dizem, foi a falta, por parte do Estado, do pagamento da respectiva renda e não querer o mesmo Estado dispensar a casa para outros fins.

As pedras foram tantas e atiradas com tanta violência que, entrando pelas janelas da residência do professor, partiram tudo quanto encontravam na sua trajetória e algumas até foram cair na cama do professor.

Para este caso se chama a atenção do ministro respectivo, sciente de que não fará nada, mas para lhe fazer sentir que os professores não podem estar sujeitos à figura simbólica (Estado) estando, nem aos desmandos de qualquer senhorio aliciador de criaturas analfabetas que ignoram para que a escola serve.

Silves

Uma infâmia e um foco de tuberculose

SILVES, 7.—As cadeias do castelo merecem uma menção especial, mais parecendo pocilgas do que casas de reclusão. Higiene não existe, as paredes estão completamente negras, cheias de teias de aranhas, as portas unas chapas de ferro, tendo apenas um buraco rente ao solo por onde lhe empurram — que ironia! — a refeição!

Ao almoço têm um pão, que muitas das vezes é escuro e pesa 350 gramas e duas colheres de azeite; pão com azeite. O jantar é constituído por 1 tacho de sopa (12 litros) sem tempero e os géneros muitas vezes já deteriorados, como tivemos ocasião de verificá-los.

O menu é sempre o mesmo, havendo presos condenados a meses e o alimento é o mesmo durante o seu longo cativeiro. Os presos tem que dormir no chão, porque não há camas a não ser que as mandem vir de casa, caso contrário terão de dormir no solo húmido, o que está sucedendo com três mulheres há 5 dias sem terem mais que o seu fato, encherendo-se de parasitas e adquirindo doenças infecções.

Os presos queixam-se às pessoas que os visitam que são insultados pelo filho do carcereiro que se embriaga nesse propósito.

Uma obra que termina

O edifício para ser instalada a Associação dos Corticeiros acaba de ser concluído. É uma bela casa que merece a pena ser visitada por todos os indivíduos que se interessam pelas belas obras e pelo progresso da humanidade.

Além de várias dependências possui uma ampla sala de sessões com um palco para representação de peças de carácter social e educativo.—C.

Moscavide

Em auxílio duma escola operária

MOSCAVIDE, 6.—Decorreram com brilho as festas organizadas nos dias 3 e 4, pelos srs. António Gonçalves da Silva, João do Nascimento e Rozendo em favor da escola operária, associando-se a filarmónica dos Olivais, e devendo-se à persistência do sr. João Martins Monge Júnior um valioso pécúlio da população por meio da festa da flor, a que distintas senhoras prestaram a sua valiosa coadjuvação. Ao presidente da comissão angariadora de socorros para a construção do edifício escolar foram os alunos, acompanhados dos seus professores, fazer entrega dum mensageiro.

No dia 5 foram os alunos em romagem à sepultura de Santos Fraga. A viúva de Santos Fraga, revolucionário de 31 de Janeiro, fez o donativo duma bandeira nacional à Escola da Cooperativa.

A beira da sepultura falaram o sr. Alfredo de Oliveira e os alunos Raúl, Mario Lage e Quintão, manifestando seu preito de reconhecimento por quem levantou a ideia da fundação da escola.—C.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por V. M. contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

"A Batalha" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

ASSINEM OS MISTERIOS DO PVO

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,40
T.	6	13	20	27	Desaparece às 13,07
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
1	8	15	22	29	L. C. dia 2 ás 5,23 Q. M. dia 9 ás 18,24 L. N. dia 17 ás 18,6 Q. C. dia 24 ás 18,38

MARES DE HOJE

Práiamar às 7,22 e às 7,54

Baixamar às 0,28 e às 0,53

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$50	95\$75
" Madrid cheque	28\$85	
" Paris, cheque	9\$3	
" Suíça	38\$2	
Bruxelas cheque	88\$	
New-York	198\$0	
Amsterdão	75\$9	
Itália, cheque	8\$0	
Brasil,	27\$8	
Praga,	5\$9	
Suécia, cheque	53\$2	
Austria, cheque	27\$9	
Berlim,	47\$2	

EPECTÁCULOS

TEATROS

Politeama—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Ipópolo—A's 21,30—O Saltimbancos.

Teatro Vitoria—A's 20,30 e 22,30—O Rataplana.

Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

Saibão Toy—Animação gráfico e Variedades.

Júniors—A's 21,30—Mármias e A Cíclida.

Gil Vicente (à Graça)—A's 20—Animação gráfico.

Encena Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema-Conde—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine París—Cine Esperança—Chanteler—Tivoli—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de Lamas produz 300 mil toneladas de limas diárias, ainda hoje se consumam em Portugal 100 mil limas estrangeiras, visto que as limas importadas (Touros, etc.)

Exposições de Limas rivalizam em preço com as melhores limas do Mundo.

Experimentos de novas formas, limas que só encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferramentas.

REUMATISMO

Sifílico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores.

"Reumatina"

E' inofensiva — não exige dieta.

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em dasas boas — farmácias e drogarias

R. Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

!! SENHORAS !!

TRATAMENTO DE DOENÇAS PARTICULARES

Garantia contra as perturbações que a gravidez possa causar

Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z.O.L.

Enviam-se instruções pelo correio em carta fechada

A' venda no depósito geral para Portugal e Colônias—Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmácias A. Marinha & C. Limit., Rua Eugénio dos Santos, 80 a 90; Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Pôrtico: Farmácia Central de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 202.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais, Pedras de construção, avanços, cal, arcias, pozolanas, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIN DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina 20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços, Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Desnagens, Descrição geral dos andainas e escoramentos empregados nas construções, Elementos ornamentais, por JOÃO EMILIN DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Trebalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas, Estudo de sambagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobradinhos, madeiramento dos telhados, râculos, construções feitas de madeira, portas, janelas, escadas, lambri, etc., por JOÃO EMILIN DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina 20\$00

Foguero

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras-gás-tubulares terrestres em artifícias, de formação, exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e

A BATALHA

A vida e as obras de Pedro Kropotkine descritas por Adrian del Valle

Aspecto moral

Na vida de Kropotkine há a considerar dois aspectos: o moral e o intelectual. Tendo sido realmente valiosa a sua contribuição como sábio, tanto nas ciências naturais como na sociologia, é todavia mais notável a sua personalidade moral, que encontra a sua maior satisfação no amor ao humilde, ao desvalido, ao explorado que, para trabalhar pela dignificação e libertação destes, renuncia a títulos, honrarias, considerações, riquezas, bem-estar, e ainda do que mais estimava: a investigação científica.

De sua mãe herdou, não só os traços fisionómicos, mas também o temperamento artístico, a inclinação ao estudo, sobre tudo o carácter-moral, com os distintivos de bondade e amor ao semelhante desvelado.

Filho do príncipe russo e como tal educado, já desde criança não vê nos que o rodeiam — serventes e compões — servos-séries inferiores dignos de desprazer. Pelo contrário, mistura-se com eles e aprende a querê-los em reciprocidade do afecto que lhe dispensam. Toma parte nas reuniões e bailes que os criados efectuam quando seu pai e sua madrasta se ausentam de casa, sem que jámias os denuncie; presta-se de bom grado a ler às criadas as cartas que recebem de suas famílias e a escrever-lhes as respostas; diverte-se com os que pela sua jerarquia e educação devia considerar inferiores; mostra-se sempre, desde jovem, como um igual, um companheiro, jámias um superior.

O seguinte facto põe em relevo a grandesa moral de Kropotkine quando criança: Seu pai, num momento de mau humor, ordena que dêem uns açoites ao servo Makar, em castigo de uma leve falta. Quando à hora da refeição, cumprido o castigo, aparece Makar, pálido, com o rosto descomposto e a vista baixa, Kropotkine sente sufocar-se pelo pranto e, apenas terminada a refeição corre em busca de Makar, encontra-o num escuro corredor e trata de beijar-lhe a mão; porém ele retira-a dizendo, como reprovação e como interrogatório:

— Deixai-me, jácaso não serás o mesmo quando fôrdes maior?

— Não, não o serrei jámais! — responde.

Outros dois factos de indole diversa, ocorridos durante o período em que exerceu as funções de pagem do imperador, provam a nobreza do seu carácter.

Alexandre II vai passar revista, dentro do palácio, aos regimentos da guarnição de São Petersburgo. Kropotkine não tem o dever de acompanhar aquele acto militar, porém, observa que os dois ajudantes hão desaparecido, e então resolve seguir-o. O imperador, homem alto, julgando-se desacompanhado, passa revista a passos largos como se tivesse algum perigo, tendo às vezes Kropotkine que corre para o alcançar. Ao terminar a revista volta a cabeça e constatando que o seu pagem não o havia abandonado, lhe diz:

— I'au qui? Bravo rapaz!

No entanto, aquele bravo rapaz, que levado pelo seu bom coração seguia anelante o imperador, dispôs a defendê-lo em caso de perigo, não tardaria em converter-se num dos mais temíveis adversários do regime autocrático, convencido que a este se deviam os grandes males da Rússia.

Outra vez ao sair a corte da catedral onde se havia cantado um Te-Deum, um velho camponês, abrindo passagem através das filas dos soldados, cai de joelhos ante o imperador, apresentando-lhe um memorial e gritando com as lágrimas nos olhos:

Algumas notas curiosas sobre o movimento operário na Palestina

A organização sindical da Palestina, que foi fundada em 1920, conta hoje no seu 15.000 membros.

A pesar de lá não existir uma legislação especial referente aos sindicatos, pois não obstante se encontrar sob o mandato inglês, se mantém quase inteiramente a legislação turca, faltando por isso tóda a legislação social de protecção as mulheres e crianças, os operários continuam aspirando a fins mais elevados, manifestando na sua accão um grande entusiasmo e uma energia pertinaz. Em cada cidade e em cada aldeia existe um Conselho de Operários.

O primeiro impulso ao movimento sindicalista foi dado pelos operários da construção civil — camponeses, que ainda hoje constituem a base do movimento sindical. Depois deles seguem-se imediatamente os ferroviários e os empregados dos Correios e Telégrafos. Cada sócio da organização sindical faz-se automaticamente sócio da organização cooperativa judia. As diferentes empresas cooperativas, das quais as principais são a da agricultura, construção civil, serviços públicos e consumo, estão todas reunidas na Sociedade Cooperativa Nacional. Ao seu lado figura um Banco operário, como centro financeiro. Para assegurar o «control» das organizações sindicais sobre as cooperativas, e evitar conflitos, determinou-se que uma parte fixa das acções passasse para as mãos da Sociedade Cooperativa Nacional, e que estas acções representassem 50 por cento dos votos na junta geral.

Há uma instituição que socorre os seus sócios na luta pelo pão cotidiano; dás informações necessárias aos imigrantes sobre nova Palestina, sua história e língua; funda bibliotecas, mantém contacto com as povoações mais afastadas, e cuja educação das crianças judias nestas comarcas. Há algum tempo o movimento tem o seu diário próprio.

A administração da organização sindical ocupa-se também da organização dum caixa para enfermos, à qual já se associaram 10.000 pessoas. Em Mozel, perto de Jerusalém, fundou-se um Sanatório. Em Aín-Harod e Tibérias há hospitais; além disso, em 40 povoações, pouco mais ou menos, mais pequenas, há serviços higiénicos, que são necessários por causa da atitude negativa do governo na luta contra as doenças contagiosas.

A força do movimento operário acha-se em grande parte na organização eficaz do serviço de imigração. A organização sindical faz todo o possível para satisfazer os imigrantes. Estes trabalhadores, que antes de entrarem no país recebem todas as informações acerca da situação deste, fazem-se automaticamente membros do movimento sindicalista. A sua chegada são recebidos por um serviço especial da organização sindical, que lhes presta todo o auxílio necessário.

As relações complicadas que existem no terreno religioso, e as causadas pelas diferenças de raça, dão lugar a muitos conflitos. Neste terreno, a organização sindical é um factor determinante para conciliar, visto que aceita tanto os operários judeus como árabes, dando forma dum bom exemplo nas questões de raça e de religião.

A organização sindical judia já socorreu o débil movimento do Egito, e pode favorecer o contacto entre os operários do Ocidente e do Próximo e Extremo Oriente.

HORARIO DE TRABALHO

O caso da suposta louca

Por um edifício escolar

As classes operárias reclamam do ministro da Instrução o acabamento do edifício escolar em São Bartolomeu de Messines

A instrução popular e o seu desenvolvimento em maior grau no país deixa muito a desejar, isto a-pesar-dos prometimentos pelos caudilhos republicanos feitos ao povo nos tempos ominosos, de que quando raiasse o advento da república as igrejas e as cadeias seriam transformados em escolas... São decorridos 15 anos e éste magnifico assim como outros de interesse público, têm merecido dos ministros uma relativa importância, atendendo a que as verbas não chegam... para lhes dar a justa expansão. Mas a questão da ordem pública... e da manutenção improdutiva da polícia, da G. N. R. e do exército estão em primeiro lugar...

E tanto de proveito para a população se poderia fazer com essas verbas...

E para demonstração basta transcrever aqui a exposição que as classes operárias de São Bartolomeu de Messines dirigiram ao ministro de instrução pública e que é do teor seguinte:

Excelência: — As classes operárias de São Bartolomeu de Messines, ridente povoação algarvia onde nasceu o ilustre pedagogo e mimoso poeta João de Deus, consciencia de que é a base principal da elevação moral, social e económica de um povo, reside na sua instrução, vêm perante V. Ex.^a, sr. ministro, fazer respeitosamente a seguinte exposição:

Há cerca de oito anos foi iniciada nesta vila a construção de um edifício destinado a escola primária para os dois sexos. Sucedeu, porém, que as obras se encontram no abandono, servindo apenas para encurralar portos manadios!

A aldeia d'Amorosa, freguesia rural importante, anexa a Messines, onde ha uma população escolar numerosa e onde existe um edifício destinado a escola, com material didático apropriado, não tem professora e, assim, as crianças vegetam ali com o espírito envolto nas trevas da ignorância.

Excelência: — As classes operárias apelam para v. ex.^a, sr. ministro, no intuito de que o edifício escolar de São Bartolomeu de Messines seja concluído e a escola de Amorosa seja provida, sendo desejo deste povo que ali fosse colocada a professora Luzia das Neves, nossa conterrânea, aqui muito estimada, que sendo sobre, só

FARO, 7.—Para se poder avaliar a témpera do marido e do filho de Maria Reis, vamos narrar o que se passou com a sua chegada a Faro. Dirigindo-se a casa de seu marido para trazer aquilo que lhe pertencia foi-lhe negada a entrada, tendo a suposta louca de reclamar a intervenção das autoridades, para que os dois cínicos, pai e filho, lhe fizessem a devida entrega, visto que trazia ainda as roupas com que tinha dentro no manicômio.

Agora admitiu outros operários que têm as oito horas de trabalho, à exceção dos serventes que trabalham noite.

O sindicato, decerto, não consentirá nesse abuso, devendo intervir no sentido de obrigar aquele indivíduo a cumprir as leis, que são para todos.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, **sendo o seu preço avulso de \$50.**

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50% em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

SOLIDARIEDADE

Pró Casimiro Firmino

E' no próximo dia 30 que se realiza, no Salão de Festas da Construção Civil, a festa em favor do jovem militante sindicalista Casimiro Firmino, que se encontra há meses de cama vítima dum pertinaz doença.

Os bilhetes que restam podem ser procurados na travessa da Águia de Flor, 16, 1^o, ou na calçada do Combro, 38-A, 2^o.

Pró Manuel Pinheiro

Promovida por uma comissão de amigos, realiza-se no próximo sábado, no Salão de Festas da Construção Civil, uma grandiosa festa em homenagem a Manuel Pinheiro, subindo à cena o drama «O Ladrão» e as comédias «As Informações» e «Zaza». Termina o espetáculo com um acto da canção nacional e variações à guitarra por um distinto guitarrista.

com grande sacrifício monetário conseguiu tirar o seu curso.

Seria este o melhor e o mais lógico momento a erigir em memória do ilustre cidadão autor da «Cartilha Maternal» e, por isso, os signatários da presente, esperançosos e convictos ficam de que não será em vão que para v. ex.^a apelam e que as justas aspirações do povo trabalhador serão por v. ex.^a atendidas. — Saúde e Instrução. — Pela Organização Operária de Messines, António Pedro Lebre, Serafim do Nascimento, Joaquim Inácio Inácio José Guerreiro.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Faro. — Descarregadores de Terra e Mar. — Mandem dizer quanto falta para pagamento da multa.

Peniche. — Indústria de Conservas. — Estão entregues os requerimentos por nós enviados.

Lisboa. — Joaquim Marques, carpinteiro.

— Procure Alfredo Pinto para assunto seu interesse.

Federacões

JUVENTUDES SINDICALISTAS

João Gomes — Vem hoje à Federação pelas 19,30 horas.

Carrascalão — Vamos af no sábado, sem falta.

CALÇADO, COUROS E PELES

Penafiel. — Manufactores de calçado. — Segue expediente; recebemos vale.

Póvoa de Varzim. — Segue ofício expediente.

O nosso folhetim

Em virtude da absoluta falta de espaço somos forçados a retirar hoje o nosso interessante folhetim, bem como vários artigos e notícias, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

PERSEGUIÇÕES

Pretendendo arranjar uma vítima

Escreve-nos João Silva, preso no calabouço n.º 8 do Governo Civil, relatando os motivos da sua prisão e reclamando justiça visto estar sendo vítima dum arbitrio.

Dessa carta transcrevemos os seguintes períodos, para se avaliar da maneira como os presos são tratados:

«No dia 18 do mês passado pelas 5 horas da manhã foi preso em minha casa, pelos agentes Pimentel, Cândido e Pateira, e levado para o Governo Civil. Qual não foi o meu espanto, quando me disseram que era acusado da morte dum oficial, caso que há tempo se deu na ruia Maria Pia.

Mas, sr. redactor, estive quatro dias na esquadra do Campo Grande, e por várias vezes vim para o Governo Civil a fim de ser interrogado de noite, e afinal fui barbaramente espancado pelos referidos agentes, de maneira a ficar com o corpo todo negro, não podendo ainda hoje mexer-me porque me doi. No entanto devo dizer que assisti aos interrogatórios o agente Návaro que não me agrediu tratando-me com delicadeza.

Por meio de agressões queriam que eu confessasse ser o autor da morte, quando ignorei os motivos do ocorrido, podendo provar a minha inocência.

Vieram ao Governo Civil todas as testemunhas que acompanhavam o morto no momento do crime, e nem uma só me reconheceu, lamentando até a minha prisão, pois sabem perfeitamente que me encontro inocente.

Eu aqui me encontro há 28 dias, porque os agentes teimam em arranjar um criminoso, dizendo que não têm provas, mas que irei a Guiné por ser «legionário» quando eu não conheço tal organização.

A situação dos presos é infame!

Continua a polícia a não ter a menor consideração pelos presos que se encontram no governo civil.

Luis Félix, detido há mais de 4 meses no calabouço 5, sob a acusação de «legionário», escreve-nos fazendo sentir a desumanidade de que é vítima.

«Sinto-me bastante doente e não posso tratar-me, porque nem sequer tenho uma dessas enxergas que nas cadeias servem de camas aos infelizes presos. No acanhado espaço de 4 metros de largo e 5 de fundo — que mede o imundo calabouço com que a República premiou os meus sacrifícios — permanecem diariamente mais de 20 presos que aqui morrem.

O suplício que representa para um homem uma tão longa prisão em tais condições, sabem-no todos os republicanos que sofreram as perseguições sidonistas, que infelizmente têm sido ultrapassadas em crueza, nestes últimos tempos, por governos que se dizem democratas.

Não tem a justiça, mas revolta-me tanta infâmia, tanta crueldade!

Se a polícia entende que sou um criminoso, remeta-me a tribunal para que justiça me seja feita, porque me parece que a polícia não tem o direito de me matar, embora lentamente, neste suplício de terríveis efeitos.

Não peço clemência, reclamo justiça! Enviem-me para a cadeia ou para um forte, nessa situação degradante é que não desejo continuar a estar. Isto é a maior das vergonhas para uma democracia! E quanto tempo estarei aqui? Em que lei estou em curso?»

AS GREVES

Chacineiras de Aldeagalea

ALDEAGALEA, 7.—Ainda se encontram em greve as operárias chacineiras desta vila que se recusaram a aceitar a diminuição de salários que os industriais pretendem levar a cabo.

Devemos fazer uma rectificação: as mulheres não auferiam salários de 10 escudos, como, por lapso, informámos mas sim de 8.

A redução de salários era de 25%, ficando elas, portanto, a ganhar a miséria quantia de 6 escudos. Acentuámos bem que essa brusca e excessiva baixa de salários era injustificável por não ter descido sensivelmente o custo da vida e ainda por os industriais terem ao mesmo tempo resolvido sobrecarregar em mais de 40% os seus produtos, o que representava um aumento fabuloso de lucros, pois as carnes verdes despachavam de preço.

O industrial Avelino Maria de Oliveira andou de porta em porta recrutando mulheres a fim de conseguir que o movimento fosse atraído, servindo-se para isso de vários processos de intimidação. Ainda conseguiram arranjar algumas inconscientes que foram alvo dum manifesto hostil ao presidente da república contra a «liberdade de trabalho» e impôr silêncio às grevistas.

As mulheres estão muito animadas, estando na disposição de não retomarem o trabalho sem os industriais desistirem da sua criminosa atitude.

Propalou-se por aqui que havia uma lei que determinava uma baixa de 10% nos salários. Trata-se dum boato, falso espalhado com malévolas intenções. Não há nem podia haver semelhante lei.

Fazemos esta prevenção para que as grevistas não se deixem burlar.

A dos Tanoeiros de Vila Nova de Gaia</